

CAIXA DE AREIA

Luana Roncoleta

Maira Tangerino

CEDUC

Afirmar que as crianças têm uma maneira peculiar de olhar o mundo é pouco! É incrível a capacidade que elas têm de transformar um elemento comum em uma inesgotável fonte de pesquisa.

A pesquisa começou com um simples tocar na areia e logo foi ampliada para os objetos que as próprias crianças escolheram para colocar na caixa de areia. A sensação dos grãos na mão, as garatujas que eram formadas e até mesmo o jogo divertido, constantemente e repetido de encher a superfície do objeto e depois esvaziar, o olhar atento e curioso observando a areia cair, nos trouxe indícios do quanto estes momentos estavam repletos de sentidos e suscitou muito interesse nas crianças.

No CEDUC, acreditamos que é através das experiências que se constrói conhecimento. Neste sentido, o educador pesquisa a ação das crianças e as relações que elas estabelecem com o objeto de conhecimento, ao mesmo tempo em que testam as inúmeras possibilidades dos elementos e dos objetos para construir suas hipóteses..

A partir dos nossos olhares atentos sobre a ação da criança, pensamos em diferentes materiais que pudessem enriquecer esta pesquisa, para que elas testassem, de maneira diversa e divertida, todas as suas hipóteses em relação aos conteúdos presentes nestas simples ações, como a queda dos corpos, o que contem e o que está contido, pesos, formas, alturas, velocidade, entre outros.

O contato com a caixa de areia acontece todos os dias. Entretanto, esta é uma pesquisa que não se esgota, principalmente, porque, enquanto educadores pesquisadores, também estamos constantemente revendo os materiais para oferecer novas possibilidades de manuseio e exploração. As crianças, muito curiosas e investigativas, fazem inúmeras descobertas, explicitando o quanto é importante oferecermos um ambiente rico em possibilidades para que elas experimentem como as coisas funcionam no mundo.

Palavras chave: criança, areia, pesquisa.

